

Grupo Espirita "Secreto"
Capital



A DOUTRINA

Publicação Mensal — Ilustrada

Órgão da Federação Espirita do Paraná

DIRECTOR :

Domingos Duarte Velloso

GERENTE :

Augusto Correia Pinto

Collaboradores :— **Diversos**

ASSIGNATURA ANNUAL.. .. . 3\$000

Pagamento Adiantado

ADRESSE :

Caixa Postal n. 49

CURITYBA * PARANA' * BRASIL

Anno VII ---- Junho de 1906 ---- Num. 6

Summario :

As Sessões Espiritas.—Eloya.—Apparições ou Visões.—
A Immortalidade da Alma.—O Medium Slade.—Bibliographia.—
Pelo Orbe.

Contém este numero 1 gravura

CORRESPONDENCIA COM OS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Alcança até 31 de Maio.

Sr. Americo Pinto — Rio de Janeiro —
Attendido vosso pedido. Gratos.

Sr. Jacintho Marques — Candeoy — Idem,
idem.

Sr. Urbano Carrão — Palmeira. — At-
tendido. Segue carta.

Sr. José Quintino Correia de Sa — Re-
cife. — Attendido.

Sr. Sergio Cesláu de Moura — S. Pau-
lo. — Scientes. Attendido.

Sr. Benedicto Elesbão de Moraes. —
Campos de Goytacazes. — Idem, idem.

Sr. Julio Honorato — Angra dos Reis. —
Preço dos 10 cadernos, 5\$000. Segue um
specimen.

Sr. João C. S. Guimarães — Cananéa. —
Scientes. Attendido. Breve segue carta.

Sr. José Francisco da Silva — Villa En-
tre Rios. — Scientes. Attendido. Breve
segue carta.

Sr. Felipe Felix Pereira — Capital
Federal. — Recebido. Gratos.

Sr. P. Pellegrinetti. — Seguiram os
aneis. Gratos.

Sr. Alfredo Souza Mello — Mossoró. —
A obra *A Voz da India*, ainda não foi
publicada. Será brevemente.

Livraria da Federação Espirita Brazileira

Rua do Rosario 97

RIO DE JANEIRO

Estando esta livraria aparelhada para
iniciar a venda em grosso de alguns li-
vros espiritas, estabelece os seguintes
descontos sobre as obras de sua edição :

Para 3 exemplares de cada obra	5 % de desconto
» 5 » » » 10 » »	
» 10 » » » 15 » »	
» 15 » » » 20 » »	
» 20 » » » 25 » »	
» 30 » » » 30 » »	
» 40 » » » 40 » »	

Todas as despesas de remessa correrão
por conta d'esta livraria.

Os pedidos devem ser acompanhados
do importe em vale postal ou ordem so-
bre firma da praça do Rio de Janeiro.

Edições proprias :

ALLAN KARDECK — *O Livro dos Espi-
ritos* — *O Livro dos Mediums* — *O Evan-
gelho segundo o Espiritismo* — *O Céu e o
Inferno* — *A Genese* — *Obras Posthumas*.

**Preço dos 6 volumes ricamente en-
cadernados 30\$000**

Edições communs das mesmas obras :

Cada volume brochado	2\$000.
cartonado	2\$500, encadern. 3\$000
O que é o Espiritismo , 1 volume brochado.....	\$800
Bué, Magnetismo curador —Ma- nual do estudante magnetisa- dor. 1 vol. br. 3\$ enc.....	4\$000
Bué, Magnetismo curativo —Psy- cho-physiologia (no prelo) 1 volume br. 3\$ enc.....	4\$000
Bezerra de Menezes , Estu- dos philosophicos, (no prelo) 3 volumes br. 6\$ enc.....	9\$000
Crookes , (William) Factos es- piritas. 4 vol. br. 1\$500 enc.	2\$500
Denis , (Léon) Depois da morte volume br. 3\$ enc.....	4\$000
Gibier , (Paulo) Analyse das coi- sas, 1 vol. br. 1\$500 enc.....	2\$000
Moses , (Stainton) Ensinos espi- ritualistas, 1 vl. br. 2\$500 enc.	3\$500

Igualmente se fará o desconto de 10 % e se cus-
tearão as despesas de correio de qualquer dos de-
mais livros constantes do catalogo geral, desde a
quantidade de 3 exemplares de cada obra em diante.

*Os pedidos de catalogos e livros devem
ser dirigidos ao administrador*

ANTONIO LIMA.

REVISTA HOMOEOPATHICA

— DE PARANÁ —

Redactor-chefe—DR. NILO CAIRO DA SILVA
Secretario—D. DUARTE VELLOSO

Dedicada ás pessoas que se tratam pela Homoeopathia

ASSIGNATURA:— Anno 5\$000 reis.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Secretario D. Duarte
Velloso, Rua do Riachuelo n. 37—Curitiba Paraná.

A DOCTRINA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ

AS SESSÕES ESPIRITAS

As reuniões para os fins de propaganda e doutrinação do Espiritismo estão ainda á espera de uma regra que as uniformise de modo a não differençarem de centro para centro, de grupo para grupo, e cheguem a offerecer o satisfactorio aspecto typico de um culto simples e despido das complicadas formalidades que muitos centros vão gradativamente adoptando sem se lembrarem de estar assim dando á pura doutrina de Kardec a forma ritualistica que materialisa as outras religiões.

Uma sessão espirita deve ser uma cerimonia tão simples e ao alcance da intelligencia mais infima, de maneira a apresentar esse character austero descripto por Kardec no *Livro dos Mediums*, quando diz ser séria apenas a sociedade que «se occupa de cousas uteis com exclusão de todas as outras».

A frivolidade ou o espirito de curiosidade reinantes na maioria das reuniões, têm valido para o Espiritismo não poucos dissabores, causando males pelos quaes são unicamente responsaveis os poucos, escrupulosos confrades que se abstêm de ouvir o testemunho da experiencia de todos os dias, demonstrando o nenhum proveito de admittir-se ás sessões experimentaes pessoas sem o competente conhecimento da doutrina.

Taes irregularidades, que não impedem, entretanto o evoluir do Espiritismo, causando-lhe porem tropeços, são provenientes da falta de um accôrdo para a adopção, por todas as associações espiritas, de uma pratica uniforme que observada strictamente daria os melhores resultados, accrescendo a vantagem de impôr uma selecção na assistencia a taes actos. Assim poder-se-ia sanar a alludida falta, dando melhor orientação aos trabalhos doutrinarios; mas dirão muitos que a adopção de uma pratica qualquer religiosa importaria na ritualisação do Espiritismo, cahindo ahí o escriptor d'estas linhas em flagrante contradicção ao que diz no principio. Não dá-se tal.

O rito de uma seita é um conjunto de ceremonias com o sentido real occulto sob forma symbolica, de modo a ser comprehendido somente pelos iniciados na lithurgia, isto é, pelo sacerdocio ou por outros individuos que a estudaram.

Para o povo o ritual se apresenta velado pelo symbolismo, encerrando mysterios das religiões mortas e se manifestando por signos e dizeres cabalisticos, como o catholicismo romano (vide *Sciencia e Religião* de Malvert) e algumas seitas protestantes que adoptam ainda certas formulas sacramentaes.

Logo, portanto, que uma pratica se revela perfeitamente comprehensivel e sem nada que a sobrenaturalise aos olhos do vulgo, não pode ser considerada ritualistica ; está nesse caso a projectada uniformisação das sessões espiritas, obedecendo á uma singella, mas solemne regra, capaz de dar-lhes o caracter austero que nem todas possuem. Simples e adequada aos principios de humildade do Espiritismo, differe ella muito das ostentosas formalidades que revestem os actos de alguns (bem poucos, felizmente), centros do nosso conhecimento, para orientação dos quaes nos dispuzemos a escrever este artigo.

São as seguintes instrucções as componentes da regra de trabalho que desejaríamos ver adoptada pelas corporações espiritas, visto não existir outra que por emquanto melhor preencha essa lacuna, dando ordem e regularidade ao seu funcionamento :

Os centros e grupos espiritas, tendo por supremo escopo a instrucção e o aperfeiçoamento dos seus membros e de todos quantos participam dos trabalhos, devem se apresentar sempre regularmente constituídos, não esquecendo jamais os conceitos do nosso Mestre sobre os deveres das sociedades organisadas para o ensino da doutrina (vide *Livro dos Mediums*, cap. XXIX).

—As sessões, de accordo com o criterio dos ensinamentos de Kardec, devem visar antes de tudo a pratica da caridade para com os desencarnados, seguindo-se-lhe a instrucção ministrada pelos espiritos e destinada ao aperfeiçoamento espiritual dos assistentes.

—O numero de pessoas nas sessões constitue questão importantissima, pois d'elle depende o bom ou o mau exito dos trabalhos, convindo portanto seguir n'esse particular os ensinamentos do Mestre, assim concebidos : *«Uma reunião é um ser colectivo cujas qualidades e propriedades são a resultante de todos os seus membros e formam como um todo ; ora este todo terá mais força quanto mais homogeneo fôr. Toda a reunião espirita deve pois tender á maior homogeneidade possivel»*—que naturalmente pode ser melhor levada a effeito com a presença de poucos, visto ser difficil a homogeneidade de pensar por parte de grandes agrupamentos. Da uniformidade de sentimentos dos assistentes procede o exito das sessões, e ninguem ignora quão difficil é essa uniformidade em maior numero de homens. *As grandes assembléas*— diz Kardec— *excluem a intimidade pela variedade dos elementos de que ellas se compõe.*

De facto, onde não pôde reinar a intimidade, o sentimento não pode ser homogeneo, porque o espirito não se sentindo entre amigos se absorve com o peso d'um isolamento que o priva de concentrar-se. Existindo a intimidade é mais facil esse desideratum, e como raras vezes se encontra ella nas grandes agglomerações e sim nas pequenas, d'ahi a necessidade do limitado numero de assistentes ás sessões.

—A sala dos trabalhos deve ter um aspecto de simplicidade extrema, não requerendo adornos vistosos nem de especie alguma que concorram para distrahir os assistentes e difficultar a concentração. Sobre as paredes nũas podem apenas destacar-se disticos em letras

negras bem vizíveis, resumindo maximas espiritas que, pela sua beleza, mais eloquentemente fallem á alma e convidem á meditação. Assim as seguintes : *Sem Caridade não ha salvação; Amai-vos uns aos outros ; A vida continua além do tumulo; O Espirito é immortal* e muitas outras do Evangelho, se apropriam a esse fim.

—A melhor disposição interna d'um grupo para as suas reuniões é esta : N'um dos extremos da sala a mesa á cuja cabeceira tomará assento o director dos trabalhos tendo á direita o moralizador. Ao redor da mesa sentam-se então os membros mais antigos do grupo, os *mediums* e os aspirantes á mediumnidade, tomando os lugares alternadamente de modo a ficar sempre um medium entre dois dos assistentes ou entre um assistente e um principiante e assim até circular-se a mesa. Os demais assistentes, que convêm sejam em numero reduzido, sentar-se-ão em lugares dispostos em ordem no outro extremo da sala.

Os trabalhos devem ter começo pela leitura d'um trecho do Evangelho seguido de pequena dissertação instructiva sobre o ponto lido, cabendo ao director esta incumbencia. Terminada esta formalidade inicial, serão feitas ás préces 6.^a e 10.^a do *Evangelho* (páginas 342 e 344), apoz as quaes o director dirá : Em nome de Deus Todo Poderoso está aberta a sessão. Meus irmãos, peço-vos concentração e sinceridade !

No decorrer dos trabalhos e consoante o resultado serão feitas outras préces pelos desencarnados, encerrando-se a reunião, por mandado do guia espiritual do centro, pela préce 7.^a e por outra qualquer do Evangelho, devendo o director proferir no fim esta phrase : Em nome de Deus Todo Poderoso está encerrada a sessão.

—As communicações escriptas devem ser primeiro examinadas pelo director e depois lidas em voz alta, no decorrer ou depois dos trabalhos.

—A attitude dos assistentes n'uma reunião espirita seja a de absoluta fraternidade, abolidas alli as hierarchias e outras distincções sociaes, reinando somente uma completa egualdade ao lado do respeito mutuo, não podendo o proprio grupo distinguir na occasião um mais que ao outro.

Amai-vos e instrui-vos, pois !

AARÃO.

ELOYNA

(Ao Dr. Emiliano Perinetta.)

Quando em noite calma e estrellada contemplo o firmamento, fonte inexaurível de inspiração, estabeleço bases sobre a doutrina scientifica e philosophica da pluralidade dos mundos.

Em o universo, vejo estrellas scintillantes, tranquillos fôcos de luz que illuminam mundos habitados ; tranquillidade apparente, tudo caminha com a rapidez dos relampagos. O meu espirito procura resolver o problema, distinguir esse amontoado de systemas sobre systemas dispersos pelo infinito.

Espectaculo magestoso ! sublime essa marcha de mundos pelas regiões do infinito, mundos radiantes de luz e vida.

Quantas vezes com o pensamento, alem, para o infinito, pensando n'uma outra vida Inaccessivel á materia; procuro no incognoscivel para onde transmitto a minha idéa, para onde se dirige o meu intento, em busca de estremecida filha que me deixou. No esquecimento do mundo physico, no somno, o meu espirito com indomavel impaciencia vôa illimitado, transpõe os limites mysteriosos, e soberanamente livre, sem obstaculos, procura em os mundos que se descortinam, o ideal que o impelle.

Percorre os archipelagos de estrellas, milhões de mundos, e tambem nas estrellas dissimuladas. Excessivamente exausto, chega por fim a duvidar do mundo psychico. Ao despertar na materia, percorro o mundo physico. Aonde está a filha adorada ? pergunto á viração, para que o echo em som harmonioso se transporte em ondulações ás regiões ethereas. A' natureza, interrogo-a em o deserto, em a floresta, em a praia do oceano, em o valle do rio, junto ao brando murmurar das aguas, em a montanha, á ave graciosamente pintada que em brando vôo, desaparece.

Nada ! ninguem responde ; silencio profundo ás supplicas sinceras impetradas com fé e partidas do coração.

O meu espirito, ná erraticidade, declama : Sim, a Terra que habitamos é hoje formada em parte por esses billões de cerebros que pensaram, por esses billões de organismos que viveram.

« Pisamos sobre nossos avós. As fronte dos pensadores, os olhos que contemplaram, que sorriram, que choraram, as boccas que entoaram canticos de amor, os labios rosados e os seios de mármore, as entranhas das mãis, os braços dos operarios, os musculos dos guerreiros, o sangue dos vencidos, as crianças e os velhos, os ricos e os pobres, tudo quanto viveu, tudo quanto pensou jaz na mesma terra. (1) »

Não... para longe tal pensamento.

O espirito unido á materia, não pode desvendar os mysterios do Creador : torna-se necessario cumprir n'este mundo a missão determinada.

« Em todos os seculos, em todos os povos e sob as mais diversas apparencias religiosas a idéa da immortalidade repousa invulneravel no fundo da consciencia humana. Tem-lhe a educação dado mil formas, mas não a inventou. » (2)

Só admittir o que vemos, o que tocamos, o que ouvimos sem tratar de conhecer o incognoscivel é fatigar o espirito com essa philosophia positiva que só tem servido para collocar o homem em circulo muito acanhado.

« A astronomia deve, pois, ser a base de toda a crença philosophica e religiosa. » O homem jamais deve estar preso aos interesses materiaes ; o progresso com o estudo, é a lei. « A materia esvahe-se quando a analyse julga agarral-a. » O que vemos é effeito do que não vemos.

Esqueçamos pois, esse materialismo fastidioso e lembremo-nos que uma das maiores mentalidades do seculo passado desconheceu a possibilidade de estudarmos : forma, movimento e distancia dos astros, e suas composições chemicas. Coordeno, pois, as minhas idéas, com o estudo para que o meu espirito rompa este circulo acanhado onde habita, e na meditação profunda encontre a verdadeira incógnita. *Vivere est cogitare.*

Viver é pensar, disse, e o meu espirito pensava : ainda me lembro. Foi a 25 de Abril, sobre minha tosca meza de trabalho em horas de silencio quando eu estudava. Subito, ella se moveu, e pelos signaes typtologicos poude ler os vocabulos : Pai—mãe—irmãos. Era ella, Eloyne, occulta pelo véo mysterioso.

Quám incomprehensibilia sunt iudicia tua—Domine.

Coritiba—17—5—1906.

ALCEBIADES PLAISANT.

Procura corrigir os teus defeitos antes que tenhas de censurar os teus semelhantes.—*J. Ribas.*

(1) Urania.

(2) Idem.



Apresentamos hoje, aos nossos leitores, mais uma photographia espirita, obtida pelo notavel medium Dr. Theodoro Hansmann, residente em Washington.

Identica ás anteriores que temos publicado, foi igualmente obtida tendo como ponto de attracção uma photographia do director desta revista, Duarte Velloso. Não pôde o nosso eminente confrade Dr. Hansmann obter as provas de identidade deste Espirito, sabendo elle apenas que era um dos Espiritos ou Guias protectores do nosso director.

APPARIÇÕES OU VISÕES

Horacio Pelletier, conselheiro e membro de Academia em Candé (França) é um desses cientistas de alto valor moral e intellectual, mui conhecido no mundo litterario pelas suas produções de primoroso lavôr. Pois bem : elle depois de ter de enfrentar com hombridade todos os *railleurs*, continuou sempre impassivel em sua faina de pugnar pela verdade dos factos e eil-o hoje cercado da consideração dos sabios, dos espiritos *fortes* que antes pretendiam ridicularizal-o !

São innumerables as Revistas francezas em que tem collaborado o insigne litterato, com especialidade no terreno da *phenomenologia* psychologica, que lhe tem servido de um vasto campo de observações e estudos acurados.

Agora se nos depara uma missiva que, com a epigraphe acima, foi publicada em Paris, ha annos, e que traduzimos como um pequeno concurso da nossa collaboração para a «A Doutrina».

“

Um espirito *forte*, um sceptico, exclamava ultimamente : — O nosso seculo é um seculo de progresso ; o seu merito, a sua grande gloria consiste em yarrer todos os erros, acabar com todas as superstições...—

O espirito *forte*, o sceptico dizia a verdade : o nosso seculo é um grande seculo ; elle tem dado fortes *vassouradas* no materialismo que é um grande erro ; tem acabado com o scepticismo que é uma deploravel superstição ; e está com o progresso, porque crê nos Espiritos, nas aparições, nos fantasmas, nos espectros, nas visões.

Elle examina a questão das almas do outro mundo, depura-a, fal-a passar pelo cadinho, submete-a á experiencia.

Fazem-se experiencias com os Espiritos como se fazem experiencias de physica e chimica ; estudam-se com cuidado as condições necessarias para que a experiencia tenha bom exito, e hoje sabe-se quaes os processos a empregar para obter-se a producção dos phenomenos. Conhecem-se os principios e as regras indispensaveis para os obter.

Este estudo é feito com perseverança por todas as nações civilizadas do nosso globo ; e summidades da sciencia official que por muito tempo e apaixonadamente, com fervor, haviam combatido o que ellas consideravam simples lendas, vãs superstições populares, acabaram rendendo-se, vencidas pela evidencia ; e eil-as a adorar o que ellas haviam queimado !

Esses grandes vultos do velho materialismo não se envergonharam de dobrar os joelhos deante do espiritualismo triumphante e de confessar os seus erros.

Elles, tão altivos, tão desdenhosos outr'ora, mostram-se hoje affaveis, acolhem com brandura essas historias que circulam nos

campos; escutam-as com a melhor vontade, prestam-lhes toda sua atenção, tomam nota dellas para fazerem objecto de seus estudos.

Quanto a mim, entendi não dever mostrar-me mais desdenhoso que esses antigos apóstolos do materialismo e acolho de boa vontade os factos singulares, estranhos, que nie querem contar simples e candidos camponezes, que fazem a narração do que lhes foi contado por pessoas dignas de fé, ou do que ellas foram testemunhas, do que elles viram com os proprios olhos, e que elles affirmam *haverem visto perfeitamente*.

Peço permissão para relatar duas historias que mui recentemente vieram ao meu conhecimento.

Um honrado vinhateiro chamado *o pai Boucher*, havia perdido seu filho que fôra enterrado no mesmo dia.

Estava elle, á noite, perto do fogão tendo a seu lado um parente que tentava, por meio de conversação, fazer distrahir-o de sua dôr.

Emquanto conversavão juntos, ouviram um leve barulho, voltaram a cabeça e viram abrir-se a porta do quarto em que se achavam. O defunto, o filho do *pai Boucher*, aquelle precisamente que acabava de ser enterrado, appareceu no limiar da porta, dirigiu-se a um armario de roupa, abriu-o com ruido dos batentes, remexeu a roupa como se buscasse qualquer cousa, e depois de haver posto tudo em desordem, desfez-se no ar e desappareceu.

Os dois, impressionados com esta apparição inteiramente inesperada, ficaram mudos e só recuperaram a palavra para communicarem entre si o que acabavam de ver.

Esta apparição se manifestou quatro vezes e em cada uma dellas remexia toda a roupa do armario, ou, para chamar a atenção, fazia mover os moveis que cahiam no chão.

Uma vez a apparição fez um signal que parecia significar que desejava que se lhe desse um lapis e papel para escrever.

Não podendo fallar, não podendo emittir som algum, talvez quizesse ella fazer conhecer por escripto o fim de suas visitas.

Mas o *pai Boucher*, sendo analphabeto, não comprehendia a significação dos signaes da apparição que, segundo as conjecturas dos visirhos, procurava no armario o que lhe faltava para traçar no papel algumas palavras.

O defunto, sem duvida, julgava achar no armario os objectos de que precisava.

Esta apparição causou barulho no paiz e foi objecto de commentario durante muitos annos.

O *pai Boucher* ja é morto, e eu obtive esta narração de seu sobrinho, ha pouco tempo.

Desse mesmo sobrinho, Jean Masson, vinhateiro, que reside em Madou, pai de familia e de 40 annos de idade, ouvi este outro factô:

Elle tinha então 17 annos e dormia com seu irmão de 20 annos de idade.

Estavão os dois quasi a pegar no somno quando lhes pareceu ouvir passos no quarto. Sentaram-se na cama, um tanto impres-

sionados, e viram deante delles, a alguns passos do leito, um mancebo de 25 annos que elles conheciam muito e que havia fallecido recentemente. Ficaram como que petrificados sem poder proferir uma só palavra.

Seus olhos permaneceram fixos na apparição que, tomando o paletó de um delles que estava estendido sobre a cadeira, dobrou-o de maneira a servir de travesseiro e collocou-o sobre a cama. Feito isto, o fantasma desapareceu repentinamente e nunca mais se lhes manifestou.

Mas os dois irmãos conservaram deste facto nitida memoria, e, contando-me a historia, Jean Masson tinha-a, apesar dos annos decorridos, tão profundamente gravada em seu espirito, que ainda se sentia commovido.

Diversas historias de apparição são artigos de fé nos campos, e pode-se dizer que no mundo inteiro acontece o mesmo.

Hoje que os povos se communicam tão facilmente, de um ponto a outro da terra e podem transmittir entre si tudo quanto se passa de extraordinario, hesita-se em crer que factos de apparições tão communs, tão frequentes debaixo de todas as latitudes, possam ser simples lendas ou puras superstições de casos chamados *sobrenaturaes*, deve haver um fundo de verdade, e as pessoas serias e desejosas de conhecer a realidade não hesitam em tomar nota dellas e estudal-as.

O estudo serio e sem ideia preconcebida das apparições ou das almas do outro mundo é um progresso, uma gloria do nosso seculo creator de uma nova sciencia, — a sciencia psychica....»

Eis o que escreveu o despretençioso Horacio Pelletier.

Bem razão tinha o nosso glorioso Mestre Allan Kardec, quando disse que factos assombrosos viriam corroborar as suas theorias.

Elle já havia pronunciado que muita cousa tida como *sobrenatural* entraria na ordem das cousas naturaes, scientificamente demonstradas, logo que a Doutrina espirita fosse seriamente estudada.

Já é chegado esse tempo.

A. M.

A Immortalidade da Alma

Eis como o nosso collega *Reformador*, do Rio de Janeiro, se referio ao livro *A Immortalidade da Alma*, traduzido para o portuguez pelo nosso director D. Duarte Velloso.

«Não é propriamente uma critica o que faremos ao magnifico trabalho com que o illustrado professor de sciencias da Escola Nacional do Mexico, Dr. Diaz de Léon, veiu ha algum tempo enriquecer a litteratura espirita, e que o nosso confrade D. Duarte Velloso em boa hora incorporou ao catalogo das publicações da mesma

natureza entre nós. Essa critica, de resto, nada tiraria ou poderia acrescentar ao valor intrinseco da obra, que de si mesma se recommenda, quer pela importancia do thema que desenvolve, com o apoio de raciocinios e observações experimentaes, colhidos em todos os mais importantes dominios da natureza viva, quer pelo nome do seu autor, que goza de merecida reputação entre os publicistas de seu paiz e se tem recommendado na esphera do jornalismo e das letras pelo seu largo e erudito descortino.

Propomo-nos unicamente, a titulo de informação aos leitores, assignalar o apparecimento d'esse livro, em que a demonstração da existencia e immortalidade da alma é feita, não sómente com grande cópia de dados scientificos, como acabamos de alludir, colligidos na observação das manifestações da vida, em todas as series naturaes, desde as mais inferiores até ao homem, e na analyse das funcções mentaes e animicas, como tambem mediante o testemunho de varios systemas philosophicos e dos codigos escriptos das religiões as mais antigas, como o Brahmanismo, o Bhudismo, o Mahometismo, a de Zoroastro, o Mosaismo, o Christianismo, etc.

O estylo do autor é claro, terso, persuasivo, qualidades que o traductor soube fielmente conservar, adaptando-o ao genio da nossa lingua, que maneja com correcção.

Um unico defeito poderiamos, se nos fosse licito, apontar a essa obra: a continuidade quasi ininterrupta de sua trama expositiva, só de longe em longe intercalada de asteristicos, o que de alguma sorte fatiga o espirito do leitor, quando seria simples e logico dividil-a em capitulos, em harmonia com a natureza e a variedade dos assumptos explanados. Minimo defeito é esse, porém, que poderá ser supprimido nas novas edições, a que certamente está fadada «A immortalidade da alma.»

O MEDIUM SLADE

Interessantes experiencias feitas no Rio de Janeiro em 1887

Experiencias physicas.—Quem é Slade.—Estudos do dr. Gibier.—Opinião de um prestidigitador.—Que dizem os principes da sciencia.—Trecho curioso do «*Reclair*».—Slade no Rio.—Espiritas e scientistas.—Nestes phenomenos, toda a gente quer ver para... não crer.—Nossa visita a Slade.—Elle era uma pilha electrica.—Experiencia frustrada nesse dia.—Outra em casa do conselheiro Rodrigo Silva.—Cautelas adoptadas.—Como procedeu Slade.—Resultado assombroso.—Segunda experiencia.—Duas sessões mais: uma no palacete do conselheiro Prado e outra no Hotel Freitas.

Jornaes e revistas europeas nos trazem a noticia da morte de Slade, o grande *medium* americano.

Acaba elle de fallecer pobre e quasi esquecido, num sanatorio, no Michigan.

Tendo-o conhecido pessoalmente no Rio de Janeiro, em 1887, e assistido a varias experiencias, algumas de empolgante interesse, feitas com auxilio da sua poderosa força psychica, occorreu-nos ao espirito que, talvez, não desagradasse aos nossos leitores a narração, que se tem conservado inédita destas experiencias.

Agora, depois que Richet, do alto da sua autoridade scientifica, relatou a materialisação de um phantasma, e que, seguindo-lhe o exemplo, Montosquenil animou-se

O sr. Alexander estava por elle auctorizado a lhe fazer a nossa apresentação. Os americanos são como os inglezes, formalistas; e têm muito cuidado em que sejam muito regulares todos estes preliminares.

O convite, por pedido nosso, ficou extensivo a um outro cavalheiro, o sr. Alvaro Rodoválho.

No dia designado, dirigimo-nos os tres ao outeiro da Gloria, ao ponto mais alto dello, onde, numa pensão ingleza estava hospedado o sr. Slade.

Fez em inglez a nossa *introduction* o sr. Alexander.

Abstemo-nos de dar aqui o retrato do sr. Slade, porque já acima ficou elle feito: alto, bem apessado, figura de *gentleman*, olhos azues e de expressão carinhosa, cabellos louros, bigodes idem, sem barba; parece que ainda padecia de uns restos da sua paralyisia, dos braços, e especialmente de uma perna.

Trocadas as primeiras palavras ceremoniosas, logo encaminhou-se a conversa para a faculdade psychica do sr. Slade, as cidades por elle percorridas e as experiencias realizadas.

Ageitavamos por esse modo a palestra para o fim de chegarmos naturalmente ao objecto do nosso ardente desejo — a saber, procedermos immediatamente, nos proprios commodos da pensão, reservados a Slade, a experiencia das suas faculdades.

Elle, porém, declarou logo que naquella dia a sua cooperação para o phenomeno seria completamente nulla; porque estava elle debaixo de uma grande excitação nervosa, em consequencia do tempo...

Este tornara-se repentinamente tempestuoso.

Em taes occasiões, Slade ficava debaixo de uma impressão de espirito lastimavel. E isto mesmo fomos, pouco a pouco presenciando, a ponto de comprehendermos a necessidade de abreyiar a visita e deixal-o entregue ao cuidado de pessoa da sua familia que o acompanhava na sua excursão mundial.

Estava elle persuadido, quem sabe se por observação feita, que o seu organismo physico é como uma pilha electrica com certas propriedades, algumas das quaes funestas; que, por exemplo, um desses predicados consiste em attrahir o raio.

Sob esta impressão, imaginem o seu estado psychologico quando o céu se annuncia carregado de electricidade!

Tivemos, pois, de adiar para outra occasião a satisfação dos nossos desejos; pois apesar do quasi pavor que o dominava, não preteriu elle nenhum dos preceitos de civilidade e offereceu-se a prestar-se a todas as experiencias que desejassemos — onde e quando quizessemos.

Effectivamente, pareceu-nos preferivel que a sessão não fosse naquella casa, já porque era uma pensão, já por ser a casa de residencia de Slade.

Poucos dias depois, referindo esta visita ao conselheiro Rodrigo Silva, de saudosa memoria, então, ministro de Extrangeiros do gabinete Cotegipe, manifestou s. exa. o desejo de que a sessão fosse em sua casa, prometendo que não se acharia presente senão um grupo de pessoas, pequeno e intimo.

Residia elle, então, num elegante palacete, que arrendara, na rua das Larangeiras. Assim ficou assentado.

No dia aprasado, compareceu Slade e depois de breve troca de cumprimentos, passaram todas as pessoas presentes para um salão no interior da casa.

Entre os circumstantes estavam, além do *medium*, do dono da casa, e do auctor destas linhas, mais duas distinctas senhoras do *high-life* fluminense, o marido de uma dellas e mais os drs. Joaquim Nabuco, José Avelino, Alvaro Rodoválho, e não nos recordamos bem se igualmente os srs. almirante Jaceguay e dr. Alves Nogueira.

Este ultimo é natural que estivesse, visto ser companheiro inseparavel e dedicado amigo do conselheiro Rodrigo Silva.

Sabiamos que, para o phenomeno da prova directa, fazia-se necessaria uma ardosia e um lapis apropriado.

O conselheiro ordenou que os fosse comprar um famulo seu de toda a confiança.

Minutos depois chegava a ardosia, ou antes as ardosias, porque eram duas, ou uma dupla, de abrir e fechar presa ao meio por dobradice.

O envulcro, como veio da loja, foi aberto na presença de todos e por todos verificado que ambas as ardosias estavam limpas, eram completamente novas, isentas de qualquer traço ou vestígio, por leve que fosse.

Este exame foi feito muito acuradamente, por todas as pessoas, que estavam assentadas ao redor de uma grande meza.

Slade pediu o lapis e delle quebrou com os dentes um minúsculo fragmento e o entregou ao dr. José Avelino, em cujas mãos estavam as ardosias. Pediu-lhe que o collocasse dentro dellas, isto é, no vão entre uma e outra ardosia que sobrepostas ficaram assim fechadas. Além disso, o dr. José Avelino atou junto as ardosias por meio de um cadarço, com o qual deu quatro voltas e por fim, terminando as voltas por um nó cego, ainda o lacrou e sobre o lacre foi posto o carimbo do anel do conselheiro Rodrigo Silva.

Esquecíamos de mencionar que antes de fechadas as ardosias, numa dellas foi escripta uma pergunta, por uma das senhoras e outra por um dos cavalheiros presentes.

Slade estava collocado junto á mesa, porém com as pernas voltadas a um lado, e não por baixo da mesa.

Tomou as ardosias com a mão direita, e a collocou sob a mesa, de modo porém, a se lhe ver duas terças partes da mão. A outra conservou sobre a mesa.

Ilogo que elle tinha tomado as ardosias ouviu-se o pequeno ruido do fragmento do lapis que corria ou cahia (estando um momento as ardosias em posição vertical) dentro dellas, no espaço interior entre uma e outra.

Meio minuto depois, ouviu-se o ruido peculiar, algum tanto desagradavel, do lapis a escrever na ardosia.

Não restava duvida que era o ruido da acção de escrever que se ouvia, o attricto do lapis na ardosia, e o som especial e característico de pontos e linhas.

Terminada a escripta, ou antes cessado o ruido, foram por Slade apresentadas as ardosias no estado em que as recebera, a saber atadas e lacrado o nó do cadarço.

No lacre, verificou-se o carimbo do anel, o mesmo que fora feito minutos antes.

Cortado o laço e abertas as ardosias: estupefacção geral! Estavam escriptas na parte da ardosia fronteira á das perguntas duas respostas, sendo uma em inglez e outra em francez.

Não conservamos na memoria o texto das perguntas, mas recordamos que uma das respostas adaptava-se perfeitamente, e a outra pareceu algum tanto vaga, em relação ao objecto da pergunta.

Além deste phenomeno produziu-se outro que não estava no programma.

O lenço de uma das senhoras foi collocado dentro de uma caixinha, a qual foi fechada e lacrada com as mesmas cautelas já descriptas quanto a ardosia.

A caixa foi conservada sobre a meza, á vista de todos.

Pediu Slade que, por um minuto que fosse, fechassem e tornassem a accender o gaz (seriam oito ou nove horas da noite).

Não havia naquelle tempo illuminação electrica, o que teria facilitado a experiencia, conforme a indicação.

Entretanto, mesmo assim, foi ella observada com a possível celeridade.

Restabelecida a luz, verificou-se intacto o fecho, abriu-se a caixinha, e lá se encontrou o lenço, não, porém, na forma em que fora collocado, mas com um nó ao meio.

Além desta experiencia em casa do conselheiro Rodrigo Silva, tivemos occasião de assistir a mais duas do *medium* Slade, sendo uma no palacete do sr. conselheiro Antonio Prado, na rua do Paysandú, e outra no Hotel Freitas, hoje Grande Hotel, no largo da Lapa.

A primeira destas experiencias foi a mais interessante de todas.

Não n'a podemos relatar hoje, porque ja vai esta muito estirada.

Fal-o-emos noutra occasião, se houver oportunidade.

BIBLIOGRAPHIA

NOSSAS FORÇAS MENTAES, modo de empregal-as com proveito no commercio, industria, artes, officios e em geral em todos os actos e situações da vida, por PRENTICE MULFOLD. Um volume com 300 paginas.

Se os nossos dedicados contrades e esforçados livreiros-editores, senhores Carbonell y Esteva, de Barcelona, não tivessem já direito ao titulo de grandes impulsionadores, por meio da imprensa, além da sua parte pratica, da doutrina espirita e de outras sciencias necessarias ao homem, bastaria a monumental edição da obra de PRENTICE MULFOLD, cujo titulo encima estas linhas, para recommendar a casa editora dos nossos estimaveis confrades a todos aquelles que procuram uma obra util e agradavel.

E' composta esta obra de dezoito capitulos cada qual o mais attrahente e instructivo sobresahindo dentre elles, *Deus, Da formação do Espirito, Contemplando o lyrio dos campos, Do processo da reencarnação, Da reencarnação universal na natureza* e outros.

Esta obra que já conta dezenas de edições nos Estados Unidos, acaba de ser vertida para o hespanhol e posta á venda por um preço ao alcance de todos.

Não nos é possivel em poucas linhas descrever e analysar o conteudo desta importante obra, não só pela falta de espaço como pela atenção com que precisamos estudal-a e aprecial-a. No emtanto, voltaremos novamente a tratar della, afim de melhor orientarmos aos nossos leitores que quizerem adquiril-a.

O livro de que tratamos e que é o primeiro volume, achando-se já no prélo o segundo, constitue um magnifico volume em 4.º maior pulchramente impresso e formosamente encadernado, o qual receberá registrado e na volta do correio, todo aquelle que o peça directamente á casa editora dos srs. Carbonell y Esteva; Rambla de Catalunya, 118, Barcelona, Hespanha.

O preço do volume é de 10 pezetas.

* * *

HYPNOTISMO PHENOMENAL E PHILOSOPHICO, por Quintin Lopez Gómez. Um volume de 400 paginas, ricamente-illustrado.

Mais uma obra de elevado valor scientifico acaba de dar á publicidade o talentoso e dedicado escriptor espirita Don Quintin Lopez Gómez, illustrado redactor-chefe da nossa collega *Lumen*, de Tarrasa, Barcelona.

Diariamente apparecem no mercado novas e brilhantes obras espiritas, scientificas e philosophicas, que vêm enriquecer a nossa já enorme bibliotheca; e dentre os escriptores hespanhoes é justo destacar o nosso valoroso confrade Don Quintin Lopez cujo talento masculino e finamente cientista muito tem trabalhado pelo nosso ideal.

Magia Teúrgica, Rasgando o Véo, Sciencia Magnetica e outras, serão bastantes para collocar o author do *Hypnotismo fenomenal*

e philosophico na galeria dos immortaes se elle não primasse em tudo pela sua modestia fugindo das vaidades terrenas para dedicar-se unicamente á propaganda da Verdade e da Sciencia.

Atravez das 400 paginas que formam o livro em questão, vê-se claramente definido o que é o Hypnotismo e todas as suas phases, a exteriorisação da sensibilidade e da motricidade, a catalepsia, todos os phenomenos psychologicos emfim, derivados ou relacionados com o Hypnotismo.

A transmissão do pensamento, a clarividencia somnambulica, a psycometria, a perda da memoria, a suggestão, a therapeutica hypnotica, o hypnotismo como auxiliar da cirurgia, são outros tantos capitulos que o nosso eminente confrade descreve com maestria inegualavel.

As photographias espiritas merecem tambem especial menção do author que no assumpto se revela um pesquisador verdadeiramente cientista.

A obra merece ser lida por todos os homens, e nós a recomendamos muito especialmente aos magistrados e clinicos que se dedicam ao estudo da psychiatria ou ás molestias do systema nervoso. A obra custa apenas 5 pezetas, podendo os pedidos ser dirigidos ao author Quintin Lopez Gómez. Pantano, 91—Tarrasa, Barcelona.

*
**

ORIGEM E OBJECTO DA VIDA, por N. Fernandez B. Um volume de 240 paginas.

Acompanhado de delicada dedicatória recebemos do nosso talentoso confrade sr. Don N. Fernandez B., de Barcelona, este precioso volume que muito vem concorrer para o engrandecimento da nossa bibliotheca.

Origem e objecto da vida é um livro que não deve faltar em bibliotheca alguma, sobretudo desde que o seu author se dedica a explicar e desenvolver alguns dos pontos mais importantes da nossa vida psychologica. Para melhor saber-se o que é este livro aqui apresentamos alguns dos seus capitulos:—A vida universal é a fonte da vida; Evolução das idéas em relação á vida; Origem dos corpos; Propriedades da materia; O homem. Provas racionais da existencia da alma; Provas experimentaes da existencia da alma e de sua supervivencia; Magnetismo e hypnotismo; O perispirito; A vida considerada sob o aspecto psychico. Phase moral; A vida considerada sob o aspecto physico. Phase intellectual; Relações entre a vida physica e a psychica. Considerações geraes, etc.

Os pedidos desta obra, cujo preço é 2,50 pezetas, devem ser feitos aos editores Srs Carbonell y Esteva; Rambla de Cataluña. 118, Barcelona.

Aos dedicados authores e esforçados editores, agradecemos as valiosas offertas com que nos mimosearam.

PELO ORBE

GRUPO ESPIRITA LUZ E CARIDADE.—Perante o official do registro geral de hypothecas da comarca de Limeira, infra assignado, foram apresentados para ser devidamente inscriptos os Estatutos da associação espirita, sob a denominação de *Grupo Espirita Luz e Caridade*, da cidade de Limeira, onde tem a sua séde, é uma agremiação constituída para unificação das idéas e propaganda da doutrina espirita e para os estudos das sciencias psychologicas. A associação é administrada por uma directoria composta de um presidente, um vice-presidente, dois secretarios, um orador, dois thesoureiros e um procurador, eleitos annualmente e é representada em juizo, para todos os effeitos, pelo seu presidente ou por qualquer dos membros da directoria, que as vezes deste fizer. Os membros do *Grupo Espirita Luz e Caridade*, não são responsaveis pelas obrigações contrahidas pela directoria, pois tão sómente responderá em juizo, por intermedio de seu presidente, ou daquelle que as vezes fizer, por tudo quanto se relacione com a associação, quer se tratem de direitos, quer se tratem de obrigações que a ella assistam. Limeira, Estado de São Paulo, em 8 de Maio de 1906. O official de registro.— *Zeferino Xixirny Guimarães.*

PADRE AGGREDIDO. JULGAMENTO.— Sob essa epigraphe lemos em uma correspondencia de Portugal para o *Correio da Manhã*, do Rio :

«Foi julgado no tribunal do 1.º districto, em policia correccional, o negociante sr. Domingos Fernandes da Silva, morador no logar da Arroteia, freguezia de Milheirós, Maia, accusado de ter aggredido Manoel Celestino dos Santos Silva, parocho da mesma freguezia, por ter este ultimo seduzido uma sua filha de menor idade.

Neste julgamento não se tratou do crime do padre, mas sim do do seu aggressor. O negociante foi absolvido.»
Cá e lá...

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO PARANAENSE.—No dia 24 de Maio findo, installou-se nesta Capital o Instituto Historico e Geographico Paranaense.

Para as diversas commissões em que se acham subdivididos os trabalhos desta agremiação, foram eleitos entre outros os nossos confrades : Dr. Sebastião Paraná, para a commissão de Geographia ; D. Duarte Velloso, Archeologia e Ethnographia ; Tenente Alcebiades Plaisant e Nascimento Junior para a de Manuscriptos. E' com vivo prazer que saudamos os nossos confrades ao mesmo tempo que desejamos prospera vida ao Instituto.

ANUARIO ESPIRITA.—Devido á falta de vapôres para conducção de malas do correio para o Norte da Republica, só em 29 de Maio é que podemos enviar o *Anuario*, bem como a revista, para os nossos assignantes.

Por esta falta involuntaria pedimos desculpas.

AO ATALAIÁ CHRISTÃO.—Tendo este jornal de propaganda protestante que se publica nesta capital publicado em seu numero 9, de Maio findo, uma estatistica dos *convertidos* ao protestantismo, no anno passado, e figurando o Estado do Paraná com o numero de 55, dizendo o autor da estatistica que os *convertidos* sahiram das fileiras do Romanismo, do Espiritismo e da incredulidade, pedimos ao digno collega a fineza de publicar os nomes dos espiritas, e as localidades, que abjuraram esta crença para se filiarem ao protestantismo.

Esperamos que se dignará dar a resposta no corrente mez de Junho.

PROPAGANDA ESPIRITA.—Por estes dias, seguirá para a cidade de Campo Largo, uma commissão de membros da Federação Espirita, que alli vae fazer uma conferencia publica sobre o Espiritismo. Depois dessa cidade, outras commissões partirão para outras localidades do interior com o mesmo fim propagandista.

E' igualmente com o mais vivo prazer que communicamos aos nossos leitores que o Espiritismo entre nós caminha de uma forma verdadeiramente animadora.

VADEMECUM SPIRITA.— Para este livro que acaba de sahir á luz, chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que se acha na 4.ª pagina da capa.

Agentes d'A Doutrina

ESTADO DE MINAS

Conquista.—Sr. Delfim Pereira da Silva.
Varginha.—Sr. Constantino José da Silveira.
Uberaba.—Sr. Manoel Felipe de Souza.
Lafayette.—Sr. Albano Faustino do Valle.
Espirito Santo da Forquilha.—Sr. Evaldo H. Doin.
Ubá.—Sr. João Ernesto.
Montes Claros.—Sr. Sebastião Leal Tupinambá.
Sacramento.—Sr. Euripeçes Balsanulpho.
Barbacena.—Sr. João A. de Almeida Pires.
Monte Carmello.—Sr. Major Plinio Ambrosino de Ulhoa.
Estação de Miguel Burnier.—Sr. Arthur Jacome Lima.
Bello Horizonte.—Sr. Damaso Avelino.

ESTADO DO AMAZONAS

Manaus.—Luiz Facundo do Valle.

ESTADO DE S. PAULO

S. Simão.—Sr. Julio Vidal.
Jahú.—Sr. João de Camargo Barros.
Fazina.—Coronel Higino Marques.
Jundiáhy.—Sr. José Sélles.
Bariry.—Sr. A. de Mello.
Limeira.—Sr. Angelino de Aguiar.
Iguape.—Sr. Floramante R. Giglio.
Cananéa.—
Estação Mayrink.—Sr. Baptista Negrelli.
S. Roque.—
Ribeirão Preto.—Sr. Alexandre Abreu.
Franca.—Sr. Helvecio de Castro.
Campinas.—Sr. Manoel Chrispim Alves.
Piracicaba.—Sr. João Crispim de Oliveira.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre.—Sr. Leopoldo R. Caravantes.
Alegrete.—Sr. Hilario Pereira Simões.
D. Pedrito.—Sr. Clementino M. dos Santos.
Bagé.—Sr. Henrique Piaggio.
Cayboathé-Druguayana.—D. Zepherina Duarte Leal.
Taquary.—Sr. Sabino Pinto.

ESTADO DO RIO

Campos.—Sr. Julio Fayat.
Entre Rios.—Sr. Henrique Baptista.
S. Fidelis.—Sr. Manoel da Silveira Madruga.
Arrozal de S. Sebastião.—Sr. José Simões Pimenta.
Lumiar.—D. Clara Berbet.

PARAHYBA DO NORTE

Parahyba.—Sr. Antonio Justino P. da Silva

ESTADO DE SERGIPE

Laranjeiras.—D. Cecilia Curvello.

ESTADO DE MATTO GROSSO

Cuyabá.—Sr. Cypriano da Costa Campos.

ESTADO DE GOYAZ

Sant'Anna de Antas.—Sr. José Clemente da Cunha.
Goyaz.—Sr. Marcellino de Camargo Junior.

ESTADO DO PARA

Abaeté.—Sr. Galileu Parente.

ESTADO DO CEARA'

Assaré.—Eliseu Herberter.

ESTADO DA BAHIA

Bahia.—Sr. Protassio Dias Coelho.
Ventura.—Sr. Gabriel Ribeiro.
Morro do Chapéo.—Sr. Adelmo Pereira.
Conquista.—Dr. João Diogo de Sa Barreto.

ESTADO DE S. CATHARINA

Laguna.—Sr. Antonio Machado da Rosa.
Lages.—Sr. João de Castro Nunes.
Joinville.—Sr. Ignacio Bastos.

ESTADO DO PARANA'

Rio Claro.—Sr. Manoel José de Miranda.
Guarakesaba.—Sr. Manoel Leandro da Costa.
Guarapuava.—Sr. Misael D. Camargo.
Candoy.—Guarapuava.—Sr. Jacintho A. Marques.
Lapa.—Sr. Bernardo Wendt.
Antonina.—Sr. Joaquim Maria do Rosario.
Paranaguá.—Sr. Leandro Dacheux do Nascimento.

NOTA.—Pedimos aos confrades que se prestarem a ser Agentes da Revista, a fineza de nol-o participar, afim de incluímos os seus nomes na presente lista.

ANUNCIOS

Vademecum Spiritu

POR LOTHARIO STTOESSER

Este importante livro, que acaba de sair á luz, contém os seguintes capítulos:

O que é o Espiritismo—Deus—A Alma—O destino do homem—O dever—Ante Deus—Ante o Senhor e Mestre—Para com seus irmãos—Para consigo mesmo—Nas reuniões espiritas—Fé, Esperança e Caridade—A dor—A prece—A morte—As penas—Testemunho dos sábios—Conclusão.

A importancia da venda deste livro reverterá para o cofre da Sociedade ALLAN-KARDEC, com sede em Porto Alegre, afim de ser applicada na construcção do projectado edificio em que deve funcionar.

Preço: 1 exemplar—1\$500
De dez para cima—1\$000

N. B.—Acha-se incluído na importancia do livro o porte do correio.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos ao Sr. Ricardo Leão—Rua dos Andra- das n. 21—Porto Alegre - Estado do Rio Grande do Sul.

Diccionario Universal Salvat

A casa editorial Salvat & Ca, de Barcelona, está publicando um Diccionario encyclo- pedico e popular, verdadeiro inventario do saber hu- mano, sendo o mais completo que até hoje se tem publicado.

A assignatura é feita em cadernos de 40 paginas, em 4º grande, riquissimamente illustradas e impressos em primoroso papel. Explendidos mappas colloridos e outras gravuras em separado acompanham os cadernos.

Para dar uma idéa desta obra, basta saber-se que a letra A occupa 1027 paginas

O preço de cada caderno é de 500 reis, devendo a obra completa ter 125 cadernos: Não se recebem pedidos de menos de dez fasciculos de cada vez, achando-se já distribuidos sessenta.

Os pedidos devem ser dirigidos aos Srs. Salvat & C. Calle de Mallorca, 220, Barcelona, ou ao seu agente Domingos Duarte Velloso Curityba — Paraná.

Albums de photographias Espiritas

Um volume ricamente enc. . . 3\$500

HOJAS SELECTAS

Revista para todos

PUBLICAÇÃO MENSAL ILLUSTRADA

Apparece no dia 1º de cada mez, formando um volume em quarto maior de 90 paginas, com elegante capa em cor; texto dos mais reputados escriptores nacionaes, hispano-americanos e estrangeiros.

Copiosa e esplendida illustração, de vida aos melhores artistas contemporaneos, esmeradamente impressa em papel assetinado. Illustrações a negro e colloridas.

Esta revista é superior a todas que no genero se publicam.

Redacção e Administração:

Calle de Mallorca, 220, BARCELONA, ESPANHA

Quem desejar assignar esta revista pôde dirigir-se ao agente Domingos Duarte Velloso, Curityba — Paraná.

Assignatura annual 10\$000, pagamento adiantado.

Moderno Anel Electrico Americano

Notavel descoberta do Dr. Flonler, de New-York

Cura todas as molestias nervosas, como sejam: hysterismo, Neurasthenia, Dores de cabeça ou Enxaquecas, Nervosismo, Espasmos, Cainbras, Contructuras dos Musculos, Palpitações nervosas, Surmenage, certas molestias da pelle caracterisadas por grande coceira, Dores Rheumaticas, Nevralgias, Dyspepsias nervosas, dor Sciatica, etc., etc. e evita o estupor.

PREÇO—um 2\$, tres 5\$, duzia 18\$, Groza 210\$.—Cada um anel é acompanhado de 10 brindes —Pelo Correio: um 2\$500, tres 6\$, duzia 20\$, groza 220\$, acompanhada de 1.440 Brindes !!

AVISO—Os aneis que não forem acompanhados de 10 Brindes são falsificados. Os pedidos do Interior devem ser endereçados ao unico depositario no Brazil, Sr. João Apostolo.

—Praça Tiradentes n. 5—Rio de Janeiro
DEPOSITO EM CURITYBA Domingos Duarte Velloso.

LIVRO DE PRECES

Extrahidas do Evangelho segundo o Espiritismo

Com um estudo sobre a oração por

LEON DENIS

UM FOLHETO DE 40 PAGINAS

1 Exemplar	300
12 " 	6\$000
25 " 	10\$000
50 " 	15\$000
100 " 	20\$000

Os pedidos acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidas ao Sr. AUGUSTO CORREIA PINTO.

Curityba—Paraná